

A Decisão de Participar da Sucessão Rural sob a Ótica do Discente de Graduação

The Decision to Participate in Rural Succession from the Perspective of Undergraduate Students

Gabriela Gonçalves Alberto

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Nova Andradina, MS, Brasil

Vítor Cardoso da Silveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Nova Andradina, MS, Brasil

Silvana Dalmutt Kruger

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Nova Andradina, MS, Brasil

Antonio Zanin

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, Brasil

Fabiano Greter Moreira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Nova Andradina, MS, Brasil

GT09. Trabalho, emprego, ocupações rurais

Resumo: O presente trabalho aborda a temática da sucessão rural, entendida como um processo gradual em que o sucessor assume a gestão da propriedade. Também considera a relevância da agricultura familiar, responsável pela produção de alimentos básicos e pela segurança alimentar no Brasil. O objetivo é analisar a decisão pela participação na sucessão rural por parte do estudante de graduação de uma instituição de ensino superior pública localizada no Vale do Ivinhema – MS, identificando os principais fatores que influenciam essa escolha, por meio de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, com cinco entrevistas semiestruturadas e ponderadas por meio da técnica de análise de conteúdo, realizadas com possíveis sucessores rurais. Os achados da pesquisa indicam que, para a maioria dos participantes da pesquisa, o diálogo familiar sobre a sucessão ainda é limitado, o que compromete a clareza no planejamento da continuidade da propriedade. Entre os jovens, os principais atrativos da vida no campo relacionam-se à maior qualidade de vida e à autonomia, destacada na ausência de um chefe. Em contrapartida, as longas jornadas de trabalho, a inexistência de férias e finais de semana livres foram percebidas como aspectos negativos. A herança da terra, embora presente, não se mostrou suficiente para garantir a permanência, sendo o retorno financeiro apontado como o verdadeiro motivador. Já a baixa rentabilidade, somada ao desinteresse pelo meio rural, figurou entre as razões centrais para a saída. Também foram mencionados fatores como a falta de tecnologia, a escassez de oportunidades, a busca por lazer e a visão social depreciativa do rural, frequentemente associado a pessoas sem estudo. Esses elementos oferecem subsídios relevantes à literatura acadêmica e podem auxiliar tanto famílias quanto instituições de ensino a compreender e enfrentar os desafios da sucessão rural.

Palavras-chave: agricultura familiar, sucessão rural, discente de graduação, sucessão familiar.

Abstract: This paper addresses the theme of rural succession, understood as a gradual process in which the successor assumes the management of the property. It also considers the relevance of family farming, responsible for the production of basic foods and food security in Brazil. The objective is to analyze the decision to participate in rural succession by undergraduate students from a public higher education institution located in the Ivinhema Valley – MS, identifying the main factors that influence this choice, through qualitative, descriptive research, with five semi-structured interviews weighted using content analysis techniques, conducted with potential rural successors. The research findings indicate that, for most participants, family dialogue about succession is still limited, which compromises clarity in planning the continuity of the property. Among young people, the main attractions of life in the countryside are related to a higher quality of life and autonomy, highlighted by the absence of a boss. Conversely, long working hours, the lack of vacations and free weekends were perceived as negative aspects. The inheritance of the land, although present, proved insufficient to guarantee permanence, with financial return being identified as the true motivator. Low profitability, coupled with disinterest in rural life, figured among the central reasons for leaving. Factors such as lack of technology, scarcity of opportunities, the pursuit of leisure, and the depreciative social view of rural areas, often associated with uneducated people, were also mentioned. These elements offer relevant contributions to the academic literature and can help both families and educational institutions to understand and face the challenges of rural succession.

Keywords: family farming, rural succession, undergraduate student, family succession.

1. Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), no segundo trimestre de 2024, recuou cerca de 1,28%, acrescentando para uma queda de 3,50% no ano. Fazendo uma comparação entre os dois primeiros semestres de 2024, o PIB registrou queda significativa para os insumos (-2,68%), segmento primário (-1,77%), agroindústrias (-0,62%) e para os agrosserviços (-1,15%). Os segmentos mencionados foram afetados pela redução do valor bruto da produção (VBP), pressionados pelas quedas nos preços e, pela menor produção esperada para o ano, como exemplo os insumos agrícolas e com o primário agrícola (CEPEA, 2024).

Segundo o Governo Federal do Brasil (2024), entre janeiro e novembro de 2024, o agronegócio brasileiro teve o total de US\$ 152,63 bilhões de exportações, sendo responsável por 48,9% de todas as exportações brasileiras. Os setores que mais se destacaram nesse período foram a soja, carnes e o complexo sucroalcooleiro, que juntos correspondem a 60% do total da exportação nesse período. Ademais, as importações dos produtos agropecuários corresponderam a US\$ 1,54 bilhão em novembro de 2024, em relação a esse mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 14,4%. Entre os itens importados, os que mais se destacaram são o trigo (+21,2%) e o salmão (+14,1%).

A região Centro-Oeste se apropriou dos recursos, mão de obra e território para a reprodução ampliada do capital. Mato Grosso do Sul, sempre teve como característica as grandes propriedades de gado, tendo a atividade pecuarista como tradição no estado. Contudo, a atividade da pecuária não é a única que se destaca no estado, mas sim toda a produção vinculada ao monocultivo da cana-de-açúcar, eucalipto, soja, dentre outras (Freitas; Calixto, 2022).

Em relação à participação das riquezas, o estado alcançou cerca de 7% da agropecuária nacional, se destacando a produção de soja com 7,2%, o algodão com 1,8%, e milho com 12,3%. O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio de Mato Grosso do Sul teve o maior crescimento entre os estados brasileiros no ano de 2024, com taxa de 32% (SEMADESC, 2024). Ao leste de Mato Grosso do Sul, se localiza a região do Vale do Ivinhema, abrangendo uma área de 29.627,90 Km², composta por dez municípios: Angélica, Anaurilândia, Bataiporã, Bataguassu, Brasilândia, Ivinhema, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu e Santa Rita do Pardo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), sobre a área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiro, os estabelecimentos familiares correspondem a 23% do total da área. Viera *et al.* (2019) destacam que a agricultura familiar é considerada de extrema importância no abastecimento de produtos e na diversidade dos mesmos, além de ajudar significativamente para o desenvolvimento econômico. A sucessão é um processo de transferência do poder na empresa (Lodi, 1998). Ocorre por meio de um conjunto de elementos sendo, sociais, da produção e do trabalho para os sucessores que virão cuja atividade é fluida e adaptável as necessidades e circunstâncias como também profissional, relacionado com o comportamento ético e competente, resulta diretamente nos empreendimentos. Isso se reflete na necessidade de melhor compreender a importância da sucessão familiar (Schneider, 2016).

Para Brizzolla et al. (2020), a participação da família nos meios rurais, com o intuito de agregar conhecimento e desenvolver os sucessores, possibilita que as decisões sejam tomadas em conjunto, considerando a opinião de todos os membros da família. Entretanto para Carneiro, (2001), Ramos (2004) e Siqueira (2004), os pais buscam um padrão sucessório, em que a seletividade ou a escolha eleja apenas um sucessor, sendo assim excluindo os demais como forma de garantir a continuidade dos estabelecimentos. Dando sequência a esse raciocínio, Carrieri e Aguiar (1993), afirmam que os pais não definem apenas o sucessor, mas escolhem as profissões dos demais filhos buscando garantir a continuação da propriedade rural por mais uma geração. Em favor desta análise, Backer (2011) reafirma que a sucessão familiar é um momento contundente, já que a divisão da propriedade em partes iguais aos filhos, em caso extremo, pode resultar no desaparecimento da propriedade.

Renk e Dorigon (2014) asseguram que o problema da sucessão rural familiar, surge nos processos de delegação das atividades e posses, consistem em vários fatores que podem influenciar e contribuir para a saída dos jovens do campo, como as mudanças econômicas, sociais e políticas nos padrões sucessórios, que podem interferir na continuidade da agricultura familiar, e outras pautas da sucessão familiar.

Diante do contexto problemático apresentado, tem-se a seguinte questão de pesquisa para o estudo: Quais são os fatores influenciadores na decisão da sucessão rural por parte do discente de graduação? Na sequência, o objetivo da pesquisa é analisar a decisão pela participação na sucessão rural por parte do estudante de graduação de uma instituição de ensino superior pública localizada no Vale do Ivinhema - MS. Mediante a isso, o presente trabalho tem como relevância acadêmica, a necessidade de proposição de novos estudos que vinculem a sucessão rural no ambiente da agricultura familiar. Por outro lado, a relevância do social do

estudo perpassa pela figura do produtor rural e a sua família de maneira a identificar melhorias na tomada de decisão por parte deste.

2. Revisão da Literatura

2.1 Agricultura Familiar: conceitos e aplicações

O termo “agricultura familiar” é bastante utilizado atualmente, porém isso não significa que antes desse termo não existia a agricultura familiar. O título é recente e foi cunhado a partir de questões sociais, intelectuais e políticas. Do ponto social, a categoria surgiu como resultado das mobilizações patrocinadas pelo movimento sindical, no início da década de 1990, as organizações sindicais no campo a assumiram como identidade política e projeto de agricultura para o país (Picolotto, 2014).

Em termos políticos, a agricultura familiar ganha forma com a legitimidade crescente, a partir da criação do Pronaf e de uma estrutura destinada para esse tipo de política no interior do Ministério de desenvolvimento Agrário. No campo intelectual, o reconhecimento começa a partir de estudos realizados, observando que não havia contratação de força de trabalho nos estabelecimentos, por isso eram chamados de familiares, em grande oposição aos patronais. Em 1990 os avanços dos estudos e pesquisas definem a agricultura familiar como articulosa nas dimensões de trabalho, gestão e propriedade rural (Schneider, 2009).

A fala de FAO e IFAD (2019) ressalta a relevância temática apontando que cerca de 75% das pessoas consideradas pobres, residem em meios rurais e dependem totalmente da agricultura para a sua sobrevivência, em particular, os pequenos agricultores, homens, mulheres, jovens, ribeirinhos e povos indígenas, estão entre os que correm mais riscos sociais e principalmente econômicos. De acordo com o anuário estático da agricultura familiar (2024), disponibilizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), a agricultura familiar brasileira é considerada a 8^o maior produtora de alimentos do planeta, ela é responsável por 67% da ocupação nos campos e 23% do valor bruto da produção agropecuária. De acordo com o censo agropecuário do IBGE, o Brasil possui cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos rurais familiares, que correspondem a 23% das terras agricultáveis no Brasil, que resultam em 10,1 milhões de ocupações no campo (CONTAG, 2024).

A expansão do agronegócio no Brasil começou a partir de 1950 e 1960, principalmente nas regiões sul e sudeste e assim sucessivamente para as demais regiões em 1970 (Plata; Conceição, 2012). O agronegócio, mais conhecido como *Agribusiness*, é composto por toda cadeia produtiva, agricultura e pecuária, inserindo desde a fabricação dos insumos, produção,

processos e consumo final (Bialoskorski Neto, 1994). Nessa cadeia estão representadas algumas etapas, como: pesquisa, processamento, comercialização, exportação, distribuição, consumidor, dentre outros (Contini *et al.*, 2006).

O agronegócio é fundamental para a economia brasileira, pois é um ciclo, onde gera renda, que gera emprego e vice versa. Na balança comercial brasileira, o agronegócio tem o saldo ativo, vem se destacando no comércio exterior, pois é responsável por ser o 3º maior país exportador de *commodities*, também sendo um dos maiores em produção agrícola do mundo (Assad *et al.*, 2012). Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o PIB do agronegócio brasileiro havia recuado por dois trimestres, porém no terceiro trimestre de 2024, o agronegócio reagiu, registrando um avanço de 1,26% (2024). Esses resultados positivos se devem pelo avanço positivo tanto no ramo pecuário (com alta de 1,31%), quanto para o ramo agrícola (com o aumento de 1,27%), devido à alta do valor bruto de produção, ressaltando os preços mais altos no período.

De acordo com o Schwass (2006), as empresas familiares existem há mais de dois mil anos, passando por respectivamente 40 gerações. Normalmente essas empresas foram fundadas por um patriarca, que construiu e administrou esta empresa sozinha, sem compartilhar a administração com terceiros, porém por alguns fatores, principalmente a idade, essas propriedades são repassadas aos filhos (Santiago, 2012). Para Lodi (1998, apud Ferrazza, 2010) a sucessão é a transferência de poder dentro da empresa, exige bastante cautela, pois é ele quem decide o futuro da empresa. O processo sucessório é decisivo para a continuação no negócio, durante esse processo de transmissão de gestão, a responsabilidade de suceder a empresa é do filho (a), que por sua vez, é afetada por diversos fatores que podem influenciar as decisões, por exemplo, a falta de interesse (Oliveira; Filho, 2018), a falta de preparação no processo da sucessão (Stuan *et al.*, 2016), falta de incentivo (Pieper, 2014), dentre outros aspectos.

2.2 Sucessão Rural: contextualizações no campo

A sucessão rural é um assunto complexo, já que demandam diferentes esforços, afim de reduzir impactos econômicos e sociais, esse tema vem apontando transformações que podem comprometer o futuro da humanidade (Pieper, 2014), já que a saída do jovem da propriedade, pode colocar em risco a existência da agricultura familiar (Comparin, 2015).

A sucessão rural é temática relevante para as propriedades, entretanto, esse não é um processo fácil e simples. Pieper (2014) relata que o processo sucessório rural é relevante para a

sobrevivência da propriedade rural, a transferência dela constitui aspectos legais e financeiros, equilibrando a integridade da propriedade, e os laços familiares. De maneira mais abrangente, a sucessão rural, tem mais possibilidade de acontecer em empresas de grande porte e renda, do que em pequenas propriedades familiares, já que o fator econômico tem uma grande parcela na decisão (Matte; Machado, 2016).

A sucessão rural é construída por uma base social, onde tem de haver uma preparação do sucessor, para atender as expectativas da empresa familiar (Abdala *et al.*, 2022). A saída dos jovens do campo pode decorrer de elevados custos de produção, do preço de venda, sendo abaixo das expectativas, e a falta de oportunidades e de incentivo das políticas públicas (Zago; Bordignon, 2012), outros fatores que podem ser determinantes, é o tamanho da propriedade, como já citado, dificuldades de capital financeiro, acesso a escolarização, perspectivas matrimoniais e a possibilidade de herdar a terra (Weisheimer, 2009). Percebe-se a falta da sucessão rural através do processo de envelhecimento e a falta das mulheres no mundo Rural (Anjos; Caldas, 2014; Costa *et al.*, 2013).

No processo de sucessão rural, a educação deve ser levada em consideração, já que Pozzebon (2015) diz que no Brasil, a educação no campo não é valorizada adequadamente, pois além do processo de extinção das escolas rurais, os conteúdos são urbanocentrico, ou seja, há uma desvalorização nos conhecimentos tradicionais.

Outro conceito relacionado à Sucessão Rural é a pluriatividade da propriedade com o campo, em que há a execução simultânea de atividades agrícolas e não agrícolas, é como uma estratégia social das famílias, em que optam por atividades externas por questões de estilo de vida, adaptações, dentre outros, não sendo a pobreza o único fator determinante para tal decisão (Schneider, 2009), esse mesmo autor escreve tipo de pluriatividade rural, apresentando quatro possibilidades, a saber: 1) tradicional ou camponesa, dentro da própria propriedade; 2) Inter setorial, a descentralização industrial e reurbanização; 3) base agrária, contratação ou prestação de serviços para determinadas práticas de manejo sazonais; e 4) agroindustrialização, responsável pela reprodução dos sistemas de agricultura familiar.

2.3 Estudos Correlatos

O estudo de Barzotto (2023) tem por objetivo destacar e relatar a importância da gestão do agronegócio presente no estado de Goiás, buscando evidenciar a origem da agricultura goiana, o impacto que tal segmento de atuação tem para a economia do país. Os principais resultados demonstram que o agronegócio representa 25% do PIB do país, com aumento de

produtividade, inovação, qualidade e menor custo, através da tecnologia, sendo um dos principais países exportadores do mundo, chamado de “O celeiro do mundo”.

O estudo de Binotto *et al.* (2023) tem como objetivo identificar os principais agentes responsáveis pela disseminação das informações sobre sucessão rural em *blogs*. Os resultados indicam que existem vários impasses para a sucessão rural, principalmente a falta de oportunidades oferecidas no campo, conflitos e rivalidade entre os herdeiros, a resistência do patriarca em suceder a propriedade, como resultado das pesquisas, a sucessão familiar rural é um tema muito discutidos nas redes sociais, como perguntas e busca de soluções, são frequentemente enviadas para os blogs.

Bühler e Oliveira (2023) buscaram investigar as características da produção científica das teses e dissertações que tratam acerca dos temas do *holding* familiar e da sucessão rural, através de um mapeamento das teses e dissertações desenvolvidas no Brasil. Os resultados demonstram que existe uma quantidade maior de estudos sobre holding familiar (12), e com menor quantidade a sucessão familiar (11), além de demonstrar que a sucessão não organizada, pode trazer um risco para o empreendimento e produção, como estratégia, o presente trabalho trás como opção, estudos voltados à juventude no meio rural, aos processos sucessórios, para melhor compreender e proporcionar oportunidades de combater o êxodo rural.

A pesquisa de Guilhoto *et al.* (2007) visou estimar a importância do agronegócio familiar no Brasil e em seus estados. Os resultados evidenciam que mesmo com pouca tecnologia, assistência técnica, insuficiência de capital e terras, dentre outros, ainda assim a agricultura familiar tem um percentual significativo nas riquezas do país, mas a modernização da produção rural beneficia mais a produção patronal do que a familiar, a divergência entre tamanha, tecnologia e capital, faz com que os produtores rurais tenham prioridades diferentes, por conta disso, cada produtor de acordo com esses aspectos, buscam objetivos diferentes, mesmo mediante as cooperativas ou associações, que auxiliam eles produtores em algumas regiões, mas em outras são totalmente inexistentes.

Santiago (2012) buscou analisar o processo de sucessão nas empresas familiares, temas como planejamento, prever cenários, obstáculos, dentre outros. Os resultados indicam que processo de sucessão é de extrema importância para manter a empresa no mercado, além de melhorar a convivência e relação dos familiares. As empresas familiares são baseadas no modelo societário, cada esfera das três gerações, possui suas particularidades, e dinâmicas próprias, deixando a gestão mais complexa, pois o processo envolve toda a parte psicológica dos membros da família e toda a história da família.

O estudo de Brizzolla (2020) tem como objetivo descrever como os gestores das propriedades rurais estão realizando o processo de sucessão familiar. Como problema de pesquisa, buscaram responder como os gestores das propriedades rurais estão trabalhando o processo de sucessão familiar? Os resultados evidenciaram que é de extrema importância os gestores terem conhecimento sobre a sucessão familiar, 61,11% não fazem a preparação para a sucessão familiar, os estudos indicaram que a maioria dos pais incentiva os filhos a permanecer atuando e morando nas propriedades rurais. De acordo com a pesquisa realizada, o assunto sobre a sucessão familiar e o processo sucessório não são dialogados entre pais e filhos, e a minoria dos sucessores pensam em dar continuidade à propriedade.

3. Metodologia

O presente trabalho possui abordagem qualitativa, de caráter descritivo, utilizando entrevistas semiestruturadas e ponderadas por meio da técnica de análise de conteúdo. A entrevista qualitativa tem um caráter mais amistoso e suas perguntas são abertas e neutras. Esse método tem como objetivo compreender as interpretações de cada participante, podendo ser um ou mais colaboradores, assim sendo mais comum, perguntas direcionadas a: ponto de vista, opiniões e significados, tudo para melhor clareza do contexto de vida ou realidade em que a pessoa se encontra (Kestring, 2020; Silveira; Córdova, 2009).

Em relação às entrevistas semiestruturadas, elas vão de acordo com os assuntos e perguntas realizadas pelo entrevistador, ele tem a liberdade de fazer outras perguntas, além das selecionadas, para obter mais informações e conceitos, ou seja, nem todas as perguntas são predeterminadas, as entrevistas abertas baseiam-se no roteiro geral do conteúdo em questão, e o entrevistador, tem toda liberdade de trabalhar com elas, pois é ele quem determina a estrutura, conteúdo e o ritmo da entrevista (Kestring, 2020).

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise aplicado a um campo muito vasto: as comunicações, podendo ir desde mensagens linguísticas a comunicações tridimensionais. Quando o código se torna mais instável, ou complexo, resulta-se na dificuldade do analista, no sentido da elaboração e inovação de novas técnicas, em relação ao objeto da análise, e as interpretações se demonstrarem insólitas, maiores serão as dificuldades na identificação dos elementos nas análises já coletas (Bardin, 2011).

O roteiro de entrevista aplicado neste estudo tem por base os estudos de Tecchio, Morgana (2022) e Carboni, Josiani (2022), o mesmo foi adaptado para os alunos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campos de Nova Andradina, nos cursos de

Administração e Ciências Contábeis. Foram realizadas "cinco" entrevistas com possíveis sucessores no mês de maio/2025, o roteiro foi estruturado buscando constatar os fatores responsáveis pela decisão de suceder a devida propriedade. As entrevistas foram gravadas e apresentadas com a devida assinatura do termo de consentimento que descreve o sigilo da identificação por parte dos entrevistados.

4. Análise de Resultados

4.1 Bloco 1 – Informações Gerais do (a) Entrevistado (a)

Após a realização das cinco entrevistas com possíveis sucessores, estas foram transcritas e os principais resultados são abordados na sequência. Inicialmente, foi perguntado sobre informações gerais dos entrevistados, estas estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Informações Gerais dos Entrevistados

Entrevistado	Idade/sexo	Reside na propriedade	Acesso à internet	Trabalha na propriedade
01	24anos / Masculino	Não	Sim	Não
02	20 anos / Feminino	Não	Parcial	Não
03	28 anos / Feminino	Não	Sim	Não
04	36 anos / Feminino	Não	Sim	Não
05	19 anos / Masculino	Não	Sim	Não

Fonte: dados da pesquisa.

É possível perceber por meio do Quadro 1 que dentre os cinco entrevistados, três são do sexo feminino e dois são do sexo masculino. Os entrevistados tem uma grande semelhança em relação à moradia da propriedade, em que todos não residem na propriedade, vale ressaltar a resposta do entrevistado 4, onde seu deslocamento para cidade foi estratégico, para a proximidade da propriedade rural, além de já cogitar residir na propriedade. Em sequência, dos cinco entrevistados, quatro afirmaram ter acesso completo à internet dentro das propriedades Rurais, enquanto um relatou acesso parcial, por ter pais divorciados, em que na propriedade do pai há acesso à internet, pois o mesmo reside na propriedade, já na propriedade da mãe, não há. Vale ressaltar que o acesso à internet referenciada na pergunta aos entrevistados, se dá por meio de uma conexão sem fio local, proveniente de um roteador, mais conhecido como Wi-fi.

4.2 Bloco 2 – Informações Sociais e Econômicas da propriedade

Inicialmente foi abordada uma pergunta referindo-se a totalidade de pessoas que residem na propriedade incluindo o entrevistado. Do total dos cinco entrevistados, há uma semelhança entre os entrevistados 2 e 3, onde foi dito que na propriedade apenas seus pais

residem, já os entrevistados 1, 4 e 5 afirmam que não reside ninguém na propriedade e apenas os pais ou funcionários vão diariamente tratar dos animais e cuidar da propriedade.

As perguntas dois e três se complementam, foi perguntado aos entrevistados se eles foram os primeiros a cursar um curso de nível superior e qual o nível de escolaridade das pessoas que moravam junto a ele. Os entrevistados 1 e 2 afirmam que não são os primeiros a cursar um curso de nível superior e, semelhantemente, os que já cursaram são seus irmãos. Os entrevistados 3, 4 e 5, dizem ser os primeiros a se formarem em sua família. Os pais dos entrevistados 3 e 4 têm nível técnico, mas não chegaram a cursar nível superior.

Em seguida foi direcionada uma pergunta com a intenção de descobrir quem toma as decisões em relação à propriedade rural, se é o pai/mãe, ou se tem o apoio de terceiros. As respostas dos entrevistados 3 e 4 foram similares, onde as decisões são tomadas pelos pais, em contrapartida o entrevistado 1 cita que, com o falecimento do pai, a propriedade encontra-se em seu nome, assim sendo responsável por todas as decisões em relação à propriedade. O entrevistado 2 aponta que as decisões na gestão da propriedade do pai se dão por ele mesmo, entretanto as decisões da gestão da propriedade da mãe, conta com a ajuda do irmão mais velho, que tem conhecimentos técnicos. Por fim, o entrevistado 5, diz que as decisões são tomadas por seu avô e este tem completa autonomia sobre. É possível observar mediante as respostas que, dentre os cinco entrevistados, quatro deles são excluídos das decisões relativas à propriedade rural, vale ressaltar que para o processo de sucessão ser bem desenvolvido, incluir os sucessores em atividades administrativas da propriedade é fundamental.

A relação social e econômica pode ser observada no Quadro 2 a seguir.

Quadro 02: Informações Sociais e Econômicas dos Entrevistados

Entrevistados	Qual a principal atividade econômica (fonte de renda) da propriedade?	Em uma escala de 0 a 10, o quanto essa atividade é importante para a sua permanência na propriedade rural?
01	Arrendamento	08 - Pretende receber o valor do arrendamento a vida toda.
02	Propriedade da mãe: arrendamento Propriedade do pai: diversificação de alimentos.	0 - Nenhuma das atividades executadas faria o entrevistado permanecer.
03	Ordenha	0 - Não tem pretensão em permanecer.
04	Bovinocultura	10 - Por ser a única fonte de renda familiar, acha muito importante para sua permanência.
05	Bovinocultura	08 - Por ser familiar e gostar da atividade.

Fonte: dados da pesquisa.

Observando as informações contidas no Quadro 2, é perceptível a diferença de opiniões, mas é possível ver a semelhança entre o entrevistado 1 e 5, os dois relatam dar nota 8 para sua permanência na atividade principal. Mesmo com “notas” iguais, os entrevistados têm justificativas diferentes, o entrevistado 1 argumenta que está disposto a receber o valor do

arrendamento a vida toda. Nota-se então que ele não pretende ter contato direto com as atividades da propriedade, apenas tem o interesse em receber a quantia do contrato de arrendamento. Os entrevistados 2 e 3, também expõem a mesma nota, os dois alegam que a atividade principal não é importante para sua permanência. Por outro lado, o entrevistado 4, afirma que a atividade exercida na propriedade, tem total importância para sua permanência, justificando ser a única fonte de renda da família. Apenas o entrevistado 1 recebe um valor financeiro pois propriedade está em seu nome. Os outros entrevistados não recebem retorno direto, mas justificam que os pais proporcionam uma vida estável para eles.

A última pergunta do bloco é expressa no Quadro 3, com cunho mais social visando entender a opinião de cada entrevistado pertinente ao trabalho na propriedade atualmente, se acarreta renda e qualidade de vida suficiente para a família.

Quadro 03: Renda da Propriedade

Potencial de renda e qualidade de vida com boa gestão Entrevistados 02, 03 e 05	- Consideram que a vida no campo pode ser financeiramente viável. - A tranquilidade e o menor desgaste emocional são vantagens em relação à cidade. - A qualidade de vida melhora quando há planejamento e diversificação das atividades (ex: criação de galinhas, venda de leite, plantação de mandioca). - Comparado ao passado, percebem avanços: pagamento de contas em dia, aquisição de bens e estabilidade.
Qualidade de vida presente, renda restrita. Entrevistado 04	- A propriedade garante os recursos essenciais: moradia, água, alimentos. - A renda é básica, sem grandes projeções, mas suficiente para a sobrevivência. - O ambiente rural é valorizado pelo conforto e estabilidade.
Renda insuficiente por falta de conhecimento Entrevistado 01	- A renda foi comprometida por um arrendamento feito com pouco conhecimento. - Apesar da experiência negativa, acredita-se que o meio rural tem potencial econômico, desde que bem administrado. - O trabalho no campo é fisicamente exigente, mas mentalmente mais leve que o trabalho urbano.

Fonte: dados da pesquisa.

Ao observar o Quadro 3, percebe-se que há uma semelhança entre os entrevistados 2, 3 e 5, onde dizem que atualmente o campo tem grande potencial de crescimento, tanto econômico como em qualidade de vida, essas respostas se dão por meio de suas experiências e núcleo familiar. Em contra partida, o entrevistado 4, concorda com as opiniões dos entrevistados 2, 3 e 5, referente a boa qualidade de vida, mas afirma que a renda em sua concepção é restrita, suficiente para suprir apenas as necessidades. Por fim, o entrevistado 1, que diferente dos demais, tem responsabilidade total pelo ganho da renda, considera ela insuficiente, por motivos de falta de conhecimento mediante ao contrato fechado.

4.3 Bloco 3 – Informações sobre a decisão pela Sucessão Rural

Percebe-se algo em comum nas falas dos entrevistados 2 e 3, estes dizem que de uma forma mais mansa, os pais apenas abordam questões futuras relacionadas a saúde, sobre saber administrar a propriedade caso aconteça algum transtorno, como também ensinando como a propriedade é administrada e cuidada diariamente, observa-se que nas falas desses entrevistados não há um diálogo claro e direto sobre a sucessão da propriedade, foram tratados temas ligados a sucessão, porém não sobre a continuidade no campo. Em contra partida o entrevistado 4, afirma que esse tema já foi conversado na família, e que estão se programando para esse evento desde o ano passado e por isso o entrevistado mudou-se para a cidade de Nova Andradina para estar próximo aos processos diários. O entrevistado 5 afirmou que nunca houve esse diálogo com os pais e acredita que só será conversado quando estiver mais próximo de suceder.

A pergunta seguinte foi um complemento da anterior, esta indagava se os pais ou responsáveis incentivam a ficar na propriedade. Os entrevistados 1 e 5 alegam que os pais não os incentivam a ficar ou morar na propriedade, repara-se em relação ao entrevistado 5 que os pais incentivam a morar em outra propriedade, principalmente por problemas familiares, afirmando que os mesmos preferem que ele tenha uma, do que morar e herdar a que já é da família. A resposta do entrevistado 5 a essa pergunta confirma-se a pergunta anterior, em que ele diz que o diálogo de suceder a propriedade da família nunca houve, possibilitando os problemas familiares como justificativa. Já os entrevistados 2, 3 e 4 afirmam que são incentivados pelos pais a ficar na propriedade, porém sem interferência se quiserem sair.

Para saber a principal vantagem e a principal desvantagem de um jovem residir e trabalhar no campo atualmente, tem-se o Quadro 4.

Quadro 04: Principal vantagem e desvantagem de residir e trabalhar no Meio Rural

Entrevistados	Principal Vantagem	Principal Desvantagem
01	Maior qualidade de vida	Longa jornada de trabalho diário
02	Não ter chefe e nem patrão	Trabalho pesado
03	Maior qualidade de vida	Não ter férias ou finais de semana
04	Não ter chefe e nem patrão	Não ter férias ou finais de semana
05	Maior remuneração financeira	Não ter férias ou finais de semana

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que os entrevistados 1 e 3 escolhem a mesma alternativa para principal vantagem, os dois justificam a escolha de modo semelhante, enfatizando a tranquilidade e vida agradável do campo quando comparada com a cidade em que, para os mesmos, na maioria das vezes, não são encontrados esses recursos. Os entrevistados 2 e 4 também apresentaram a mesma alternativa, relatando que a principal vantagem de morar e trabalhar no campo é não ter chefe e nem patrão. O entrevistado 2 relata essa principal vantagem justamente por ser jovem,

já o entrevistado 4 afirma que já esteve “do outro lado da moeda”, sendo funcionário e que hoje acredita que não ter chefe e nem patrão é mais vantajoso. A resposta do entrevistado 5 se destaca dos demais, a principal vantagem para ele é a maior remuneração financeira, sua explicação de tal escolha se dá por meio de uma análise que o candidato realizou em que acredita que a vida no campo, por mais que seja agricultura familiar, traz mais rentabilidade do que um trabalhador na cidade em regime CLT.

Sobre as desvantagens, observa-se uma semelhança entre as alternativas dos entrevistados 3, 4 e 5. A justificativa pode ser percebida na fala do entrevistado 4 apresentada a seguir.

A desvantagem seria não ter férias ou final de semana, porque sendo algo meu, eu preciso trabalhar para ter renda, poderia terceirizar algumas vezes, mas quando os problemas acontecem, eles ligam justamente para você, então você nunca vai estar tranquila. Aliás os custos para terceirizar uma pessoa é muito caro, para propriedade familiar, não compensa.

O entrevistado 1 entende que a principal desvantagem em seu ponto de vista é a longa jornada de trabalho diário, o mesmo diz ser parecida com a alternativa de não ter férias ou finais de semana, porém acredita que a longa jornada de trabalho diário, é uma rotina a ser cumprida diariamente. Foi perguntado qual o principal motivo para os jovens saírem da propriedade rural, as respostas foram divergentes uma das outras e estão expressas no Quadro 5.

Quadro 05: Principal Motivo que levam os jovens a sair da propriedade.

Entrevistados	Principal motivo que leva os jovens a saírem das propriedades rurais
01	A busca por curtição
02	Oportunidades de trabalho
03	Oportunidades de trabalho
04	Acharem que o campo é para pessoas sem estudos
05	A falta de tecnologia

Fonte: dados da pesquisa.

As respostas dos entrevistados 1, 4 e 5 são distintas e um tanto quanto curiosas, o entrevistado 1, afirma que a busca por curtição é o principal motivo que leva os jovens a deixarem a propriedade, em sua justificativa ele relata que principalmente para os jovens, a “curtição” é algo que eles gostam de viver e que no meio rural, não é algo encontrável. Já para o entrevistado 4 o principal motivo é os jovens acharem que o campo é para pessoas sem estudos, ignorantes, sem status e onde há uma concentração de pessoas mais simples. O entrevistado 5 entende que a geração atual é muito focada em tecnologia, da qual são dependentes, concorda que no meio rural existe a tecnologia, porém é mais cara e limitada, a falta de proximidade com a tecnologia, afeta a decisão de sucessão.

Posteriormente, foi perguntado aos entrevistados, se mediante ao fato de receber a propriedade como herança, haveria motivação em dar continuidade nos trabalhos agrícolas na

propriedade. Os entrevistados 1, 2 e 3, afirmam que não, semelhantemente apontam justificativas baseadas em exercer o trabalho fora do meio rural, mantendo a propriedade, mas com ajuda para conservar a mesma, ainda assim escolhendo ela como um lugar de lazer. Os entrevistados 4 e 5 apontam que sim, conforme indicam suas justificativas:

Por eu já ter uma boa estrutura e não precisar começar do zero, porque requer muitos investimentos e dinheiro, então já tendo essa facilidade, para mim já é um grande passo para o meu negócio próprio, tendo a estruturação, eu vou colocar a minha parte técnica que estou aprendendo agora na faculdade (entrevistado 4).

Porque é algo que eu já quero para o meu futuro, então se eu sei que trás retorno, daqui 20/30 anos trará um retorno bem maior, acredito que as atividades possam sim me motivar, justamente pensando em longo prazo (entrevistado 5).

O entrevistado 4 alega que, por já possuir uma estrutura, no sentido de possuir uma propriedade, já ter recursos e renda na mesma, isso pode motivar a continuar as atividades, assim sendo o entrevistado tem o planejamento de introduzir a parte técnica, baseada em conceitos e estudos sobre planejar, executar, dirigir e controlar, além de conhecimentos mais específicos na área do agronegócio. O entrevistado 5 justifica sua escolha através da rentabilidade, com um olhar para o futuro, em que acredita que o retorno dos recursos produzidos na propriedade pode render muito mais em 20 ou 30 anos. Observa-se a diferença de percepção de processo e objetivo: o entrevistado 4 é motivado pelos processos estruturados e pela técnica que pode ser implantada, já o entrevistado 5 é motivado pelos resultados econômicos que irá obter.

Com o intuito de compreender os fatores que influenciam o envolvimento das novas gerações nas atividades do meio rural, na sequência buscou-se identificar os elementos que, na visão dos participantes, são essenciais para que os jovens se sintam motivados a fazer parte da sucessão rural. As respostas obtidas podem ser analisadas através do Quadro 06.

Quadro 06: Percepção dos entrevistados em favor do que deve haver para que os jovens sejam motivados a permanência no meio rural

Entrevistados	O que deve haver para que os jovens se sintam motivados a fazer parte da sucessão rural?
01	Universidades próximas às áreas rurais
02	A família como motivação
03	Lucratividade
04	Maturidade
05	Rentabilidade

Fonte: dados da pesquisa.

As respostas dos entrevistados 3 e 5 são semelhantes, estes dizem que a rentabilidade e lucratividade são fatores cruciais para a permanência dos jovens. O entrevistado aponta que, caso não venha ter rentabilidade/lucratividade, isto poderia ser um motivo para a saída da propriedade. O entrevistado 1 declara que para a motivação dos jovens deve haver

universidades próximas às áreas rurais, diz também que as universidades à distância não são tão precisas pois depende muito da estabilidade da internet no meio rural, este ainda afirma que pegava ônibus para ir estudar e o caminho percorrido durava cerca de três horas até o destino final, isso ocasionou a desmotivação em morar na propriedade rural.

O entrevistado 2, argumenta algo importante e curioso: “A família é uma grande motivação, se a pessoa cresce naquele contexto ela cria amor por aquilo”, com isso observa-se a importância do incentivo familiar, em incluir os filhos desde pequenos nas atividades agrícolas, além de ensinar com o tempo o funcionamento da administração, isso ajuda no desenvolvimento da criança/jovem. O entrevistado 4 também argumenta algo diferente dos demais, que pode ser compreendido através de sua fala.

Acredito que apenas o tempo possa motivar eles, só após eles terem uma experiência prévia, ter uma maturidade que vem apenas com o tempo. Acredito que o pessoal novo quer descobrir coisas novas e experimentar algo novo, não ficar em um lugar longe de tudo e todos, mas com o passar do tempo, eles vão começar a entender isso, por serem jovens eles precisam ver a realidade, que não é algo mágico. A sucessão é um processo muito lento, então há bastante tempo para se preparar.

Ao analisar a fala do entrevistado 4, pode-se observar a percepção de realidade nela contida, ele justifica sua escolha através da maturidade, que pode ser alcançada com o tempo. Apesar de o entrevistado ser jovem também, como observado no Quadro 1, tem uma compreensão diferente do tema proposto, se destacando das demais respostas. Acredita que o crescimento é composto por fases, e justamente os jovens se encontram na fase de descobrir e viver experiências novas, porém quando essa fase passar vão compreender o que é mais vantajoso para seu sustento. O entrevistado expressa que a realidade como um todo, não é algo “mágico”, e que por isso o desenvolvimento de capacidades para enfrentar os desafios, deve ser gradual. Encerra sua fala destacando o processo de sucessão, que afirma ser um processo lento e com bastante tempo disposto para obter conhecimentos e se preparar para a sua posse.

Por fim, este estudo investigou qual é o principal fator que influencia a decisão de permanecer ou sair da propriedade rural, segundo os cinco entrevistados. Com isso, busca-se entender melhor o que motiva esses jovens a permanecer e a deixar suas futuras terras.

Quadro 07: Principal fator para a decisão de suceder

Entrevistados	Permanência	Saída
01	Ter uma renda extremamente elevada, e estudar.	Vender a propriedade por um valor que tenha lucratividade.
02	Rentabilidade em plantar e colher.	Não gostar da área rural e estar acostumada com a cidade.
03	Não estar presa a propriedade, residir nela, mas estudar e trabalhar fora.	Ir embora da cidade a trabalho, além de não se ver trabalhando no ramo da pecuária.
04	Lucratividade e qualidade de vida	Não estar contente e prejudicar a saúde.
05	Lucratividade	Não ter retorno financeiro

Fonte: dados da pesquisa.

As respostas dos entrevistados em um todo, indicam que o principal fator determinante para a permanência ou saída da propriedade rural está relacionado às condições econômicas enfrentadas no campo. Observa-se que, em grande parte das respostas é citada a viabilidade financeira, que para eles é crucial para a decisão de permanecer na propriedade, enquanto dificuldades financeiras tendem a motivar a saída. Além disso, aspectos como acesso a recursos, infraestrutura e qualidade de vida também foram mencionados como motivos relevantes nesse processo decisório. Extraíndo as falas sobre a viabilidade financeira, pode-se observar, alguns pontos nos entrevistados 2 e 3, essas demonstram o sentimento de desgostar da área rural e das atividades nela contida.

Destaca-se uma fala do entrevistado 5, “Uma propriedade não deve ser vista como uma Hong, mas como uma empresa, buscando lucratividade, não faz sentido ter trabalho e não gerar resultados”. Compreende-se que a partir da fala do entrevistado que o mesmo considera uma propriedade como uma empresa, buscando desenvolvimento e lucratividade, para assim gerar bons resultados e agregar valor aos recursos utilizados para as atividades rurais.

Por fim cita-se as falas do entrevistado 4, em que enfatiza o machismo na área rural, “Por eu ser mulher, não tenho a força física de um homem, o pessoal é meio fechado, um pouco machista por uma mulher ocupar esse lugar, ter que enfrentar isso é um pouco complicado”. Percebe-se que além dos aspectos físicos e econômicos, o entrevistado 4 expressa sua preocupação enquanto mulher ao ambiente cultural das áreas rurais, em sua visão, há um tipo de preconceito e pressão nas mulheres que realizam os trabalhos rurais. Segundo a reportagem do Globo Rural (2023), o machismo afeta nove em cada dez mulheres que trabalha no agro, em abril/2025, a Embrapa juntamente com a ONU, formalizaram uma aliança voltada à igualdade de gênero no meio rural brasileiro.

O estudo desenvolvido por Barzotto (2023) contribui para a discussão sobre o atual cenário tecnológico e produtivo do agronegócio, a abordagem complementa os dados apresentados neste trabalho, uma vez que ambos buscam em conjunto, analisar a realidade contemporânea do agronegócio. O trabalho de Santiago (2012) também pode ser considerado complementar à presente pesquisa, ao reforçar a relevância do planejamento e da gestão das relações familiares no processo de sucessão.

O estudo de Binotto *et al.* (2023) apresenta dados que se relacionam com os contidos neste trabalho, embora por caminhos diferentes. Ao analisar conteúdos de blogs, os autores destacam que muitos jovens buscam nesses espaços informações e soluções sobre a sucessão rural, o que se alinha aos relatos dos entrevistados deste estudo, que afirmam dificuldades de

diálogo com os pais sobre o tema. Além disso, Binotto *et al.* identificam impasses como a falta de oportunidades no campo e os conflitos familiares, tais aspectos também citados nas entrevistas realizadas, como exemplificado pelo entrevistado 2.

A pesquisa de Guilhoto et al. (2007) aponta que a modernização da produção rural tem beneficiado mais a agricultura patronal do que a familiar, devido às desigualdades no acesso à tecnologia e ao capital. Embora cooperativas e associações ofereçam suporte em algumas regiões, em outras esses recursos são inexistentes. Esses dados se associam ao deste estudo, especialmente nas falas dos entrevistados 2 e 4, apresentadas no Bloco 2, que relatam a escassez de tecnologia e de recursos financeiros em suas propriedades familiares, dificultando uma boa fonte de renda.

O estudo de Brizzolla (2020) é o que mais se aproxima dos achados desta pesquisa, ao evidenciar que 61,11% dos gestores rurais não realizam preparação para a sucessão familiar. Embora muitos incentivem os filhos a permanecerem nas propriedades, o tema da sucessão não é discutido entre pais e filhos, e a minoria dos sucessores demonstra interesse em dar continuidade às atividades no campo. Esses dados se refletem nas falas dos entrevistados deste estudo, especialmente no Bloco 3, com destaque para os entrevistados 3 e 5, que relatam a falta de diálogo familiar sobre o futuro da propriedade.

5. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo analisar a decisão pela participação na sucessão rural por parte de estudantes de graduação de uma instituição de ensino superior pública localizada no Vale do Ivinhema - MS. As análises revelaram pontos positivos e negativos, distribuídos em três aspectos principais: social, econômico e familiar. Do ponto de vista social e econômico, observou-se que a maioria dos pais dos entrevistados não possui curso superior e, em muitos casos, nem mesmo concluiu o ensino médio. Além disso, as decisões relacionadas à propriedade são, em grande parte, tomadas exclusivamente pelos pais ou responsáveis, sem a participação efetiva dos filhos. Em relação à atividade principal exercida no meio rural, as opiniões se mostraram divididas: enquanto alguns estudantes não pretendem permanecer, outros veem possibilidade de continuidade, considerando o potencial da atividade. Destacou-se a qualidade de vida no campo como aspecto positivo, bem como a percepção de que a terra pode gerar boa rentabilidade quando utilizada adequadamente.

Em relação ao aspecto familiar, percebeu-se que, na maioria dos entrevistados, os pais não mantêm um diálogo claro e objetivo sobre a sucessão. Destaca-se, porém, que muitos

incentivam os filhos a permanecerem na propriedade, ainda que não os impeçam de sair caso desejem. Os jovens apontaram como principais vantagens de viver no campo a qualidade de vida e a ausência de chefe. Já as desvantagens concentram-se na longa jornada de trabalho, na ausência de férias e finais de semana. Em suas perspectivas, os principais motivos que levam à saída da propriedade rural são a falta de tecnologia e de oportunidades de trabalho, a busca por lazer e a resistência social que associa o meio rural a pessoas sem estudo. Ainda que exista a possibilidade de receber a terra como herança, três dos cinco entrevistados afirmaram que isso não é, por si só, um fator de motivação para a permanência. As percepções sobre o que poderia incentivar a sucessão variam entre a proximidade de universidades, o apoio da família, a maturidade, a rentabilidade e a lucratividade. Por fim, a maioria destacou que o principal motivo para permanecer na propriedade é o retorno financeiro, enquanto a falta de lucratividade e o desinteresse pelo meio rural constituem os fatores centrais para a saída.

Do ponto de vista científico, a pesquisa soma na busca pela compreensão sobre o processo de sucessão rural a partir da ótica de estudantes universitários, que possuem raízes no campo, oferecendo novos elementos para a literatura da área, além de contribuir com dados experimentais do estudo com o contexto do Vale do Ivinhema –MS, uma região ainda pouco contemplada nas pesquisas acadêmicas sobre a sucessão rural. Em um âmbito social, os resultados podem auxiliar famílias rurais e instituições de ensino a compreenderem melhor os fatores que influenciam a decisão dos jovens em permanecer ou não na propriedade, contribuindo para estratégias de incentivo à sucessão.

Este estudo possui algumas limitações que devem ser consideradas. O número de entrevistados limita os resultados obtidos, além disso, a pesquisa foi realizada apenas no contexto do Vale do Ivinhema, não podendo estender as conclusões a outras regiões, essas limitações não comprometem a relevância do estudo, porém abrem espaço para investigações futuras, como amostras mais amplas e diversificadas, explorar a perspectiva dos pais enquanto proprietários da propriedade, e de que forma em contexto educacional, as escolas e universidades trabalham esse importante tema.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARZOTTO, G. **Inovação, importância e gestão do agronegócio no Brasil**. 2023. 16 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/599/1/TCC%20-%20GUILHERME%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2025.

BINOTTO, E.; PEIXOTO, B. T.; GONÇALVES, L. P.; CUNHA, C. M.; FANTOZZI, L. **Sucessão familiar rural no Brasil: o tema nas mídias sociais**. Anais do Congresso Internacional de Administração, 2023.

BRIZZOLLA, M. M. B.; NETO, C. A.; KRAWSZUK, G. L.; BERLEZI, M. Sucessão familiar em propriedades rurais. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, e9169109408, 2020.

BÜHLER, L.; DE OLIVEIRA, P. Revisão de literatura sobre holding familiar e sucessão rural. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, 29 fev. 2023.

CARBONI, J. **Fatores determinantes para a sucessão rural familiar e permanência dos jovens no município de Relvado/RS**. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/255232>. Acesso em: 21 fev. 2025.

CEPEA. **PIB do agronegócio brasileiro 2025**. Disponível em: https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/CT-PIB-AGRO_23.JAN.25. Acesso em: 12 fev. 2025.

CEPEA. **PIB do agronegócio brasileiro: mantém queda no segundo trimestre**. 16 out. 2024. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/u/kceditor/arquivos/PIB--DO-AGRONEGOCIO-MANTEM-QUEDA-NO-SEGUN-TRIMESTRE.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CONTAG. **Anuário estatístico da agricultura familiar 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.fet.com.br/sistema/sys/componente_comum/tinymce/plugin/gerenciador-de-arquivos/fonte/ANUARIO%20AGRICULTURA%20FAMILIAR%202024.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

EMBRAPA; ONU MULHERES. **Embrapa e ONU Mulheres formalizam aliança voltada à igualdade de gênero no meio rural brasileiro**. Embrapa, 17 abr. 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/99894805/embrapa-e-onu-mulheres-formalizam-alianca-voltada-a-igualdade-de-genero-no-meio-rural-brasileiro>. Acesso em: 25 set. 2025.

FREITAS, A.; CALIXTO, J. O Avanço do Atraso: A territorialização do Agronegócio em Mato Grosso do Sul. **Revista AGB Bauru**, v. 2, p. 968-1002, 2022.

GEMES, C. S. Impactos da expansão do agronegócio brasileiro na conservação dos recursos naturais. **Cadernos do Leste**, Belo Horizonte, v. 19, n. 19, 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUILHOTO, J.; ICHIHARA, S. M.; SILVEIRA, F. G.; DINIZ, B. P. C.; AZZONI, C. R.; MOREIRA, G. R. C. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados**. V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2007. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2408072>. Acesso em: 12 fev. 2025.

KESTRING, K.; DANIEL, D. S.; CAVALHEIRO N. A.; ZONIN, V. J.; MATTIA, V. O Programa Juventude Cooperativista e sua relação voltada à sucessão rural na agricultura familiar. **Revista Thêma et Scientia**, v. 10, n. 1.

KRÜGER, C. et al. Sucessão familiar na atividade rural: um estudo com agricultores do Rio Grande do Sul. **Revista Gest@o.Org**, v. 20, n. 2, 2022.

MACIEL, J.; FLORENTINO, J. **Machismo afeta nove em cada 10 mulheres que trabalham no agro**. Globo Rural, 11 out. 2023. Disponível em:

<https://globorural.globo.com/inovacao/noticia/2023/10/machismo-afeta-nove-em-cada-10-mulheres-que-trabalham-no-agro.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2025.

MATTE, A.; MACHADO, J. A. D. Tomada de decisão e sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 18, n. 37, 2016.

MELO, T. S. Observações preliminares dos impactos da expansão do Agronegócio Canavieiro para o campesinato. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, 2017.

MS TEVE O MAIOR CRESCIMENTO DE PIB DO AGRONEGÓCIO ENTRE OS ESTADOS BRASILEIROS. SEMADESC. Disponível em: <https://tecnoblog.net/respo/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso em: 6 jan. 2025.

SAMPERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. d. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre, 2013.

SANTIAGO, A. C. V. **A importância do processo de sucessão familiar para continuidade do negócio.** Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/1959>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e desenvolvimento rural no Brasil: tendências e perspectivas. **Sociologias**, v. 18, n. 42, p. 52-81, 2016.